

CONSIDERAÇÕES SOBRE *ANTHIDULUM* MICHENER, STAT.N. E
DICRANTHIDIUM MOURE & URBAN, STAT.N. E DESCRIÇÕES DE
ESPÉCIES NOVAS (HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE)¹

Danúncia Urban²

ABSTRACT. CONSIDERATIONS ON *ANTHIDULUM* MICHENER STAT.N. AND *DICRANTHIDIUM* MOURE & URBAN STAT.N. AND DESCRIPTIONS OF NEW SPECIES (HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE). A comparative study of some characters as: the length of the mesepisternal carina (almost complete or short), the shape of the scutellum (flattened or bilobed), and only in the male: the shape of the distal terga and of the sterna (normal or with some sterna hidden) and the length of the basal articles of the flagellum (short or longer than their diameter) resulted in distinguishing *Anthidulum* from *Dicranthidium* as good genera separated from *Hypanthidioides* Moure. Seven new species are described: *Anthidulum christinae*, sp.n. from Muzo, Colômbia; *Anthidulum mourei*, sp.n. from Ponta Grossa, PR, Brasil; *Anthidulum cavichioli*, sp.n. from Cáceres, MT, Brasil; *Anthidulum zanolae*, sp.n. from Araxá, MG, Brasil; *Dicranthidium luciae*, sp.n. from Maracás, BA, Brasil; *Dicranthidium soniae*, sp.n. from Rep.R. Grande, GB, Brasil and *Dicranthidium insulare*, sp.n. from San Rafael, Trinidad. Keys for the identification of the species of *Anthidulum* and *Dicranthidium* are included.
KEY WORDS. *Anthidulum*, *Dicranthidium*, Megachilidae, Hymenoptera

GRISWOLD & MICHENER (1988) numa publicação sobre Anthidiinae comentam a riqueza em número e a diversidade de formas destas abelhas na América do Norte e Central. Isto pode ser estendido para a América do Sul, pelo levantamento feito na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP), Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

Neste trabalho é confirmada a validade de *Hypanthidioides* porém como gênero distinto tanto de *Anthidulum* como de *Dicranthidium* ambos elevados à categoria de gênero e com as seguintes espécies novas: *Anthidulum christinae*, sp.n. de Muzo, Colombia; *Anthidulum mourei*, sp.n. de Ponta Grossa, PR, Brasil; *Anthidulum cavichioli* sp.n. de Cáceres, MT, Brasil; *Anthidulum zanolae* sp.n. de Araxá, MG, Brasil; *Dicranthidium luciae*, sp.n. de Maracás, BA, Brasil; *Dicranthidium soniae*, sp.n. de Rep.R. Grande, GB, Brasil; e *Dicranthidium insulare*, sp.n. de San Rafael, Trinidad. As espécies novas são dedicadas aos

1) Contribuição número 742 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-970 Curitiba, Paraná, Brasil.

professores do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná: Profa. Maria Christina de Almeida, Prof. Jesus S. Moure, Prof. Rodney R. Cavichioli, Profa. Ketí M.R. Zanol, Profa. Lúcia M.de Almeida e Profa. Sônia M.N. Lázari pelos seus trabalhos em Entomologia.

O material tipo das espécies novas está depositado na Coleção de Entomologia Pe. Jesus S. Moure, Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil (DZUP).

Hypanthidioides foi proposto por MOURE (1947) para *Anthidium flavofasciatum* Schrottky, 1902, e até o presente é a única espécie do gênero. Quanto a *Anthidulum* foi dado a conhecer por MICHENER (1948), como subgênero de *Dianthidium*, tendo como espécie tipo *D. currani* Schwarz, 1933 incluindo outras espécies, as quais passaram a constituir *Dicranthidium*, um novo subgênero de *Hypanthidioides* para Moure & Urban, 1975. Juntamente com as espécies citadas por Michener: *arenarium* (Ducke, 1907), *gregarium* (Schrottky, 1905) e *heathi* (Cockerell, 1912 (= *arenarium*)) estes autores relacionaram *A. longipes* (Friese, 1905) (= *gregarium*), *H. colombiae* (Schwarz, 1933) e *H. fasciata* (em vez de *H. flavofasciata*). Deste grupo de espécies, somente *Hypanthidioides flavofasciata* corresponde ao gênero proposto por MOURE (1947), as demais passam a pertencer a *Dicranthidium stat.n.* Em uma publicação sobre as abelhas do Panamá MICHENER (1954) citou mais uma espécie *D. (Anthidulum) banksi* (Cockerell, 1928), com dúvidas, porém segundo J.S. Moure pertence ao gênero *Nananthidium* Moure, 1947. GRISWOLD E MICHENER (1988) reconhecem *Hypanthidioides* tendo como subgênero *Anthidulum*, e *Dicranthidium* na sinonímia de *Anthidulum*.

Tanto *Anthidulum* como *Hypanthidioides* e *Dicranthidium* são dimórficos quanto aos arólios, presentes no macho e reduzidos na fêmea, e às mandíbulas, com três dentes no macho embora em *Hypanthidioides* pouco menos salientes, e quatro na fêmea, com o ângulo pouco obtuso no dente interno de *Hypanthidioides*; contudo podem ser reconhecidos pelos caracteres dados a seguir.

Anthidulum Michener, 1948, stat.n.

Figs 1 e 2

Dianthidium (Anthidulum) Michener, 1948, Amer. Mus. Novit., 1381: 18,19,27.

Hypanthidioides (Anthidulum) Griswold & Michener, 1988, Journ. Kansas Ent. Soc., 61 (1): 31(partim)

Carenas interalveolares quase nulas; carena pré-episternal curta, ocupando a metade superior dos mesepisternos; escutelo achatado com o bordo posterior em arco rebaixado e orla translúcida estreita nos lados; axilas sem orla translúcida. No macho: flancos do terceiro ao quinto tergos normais; sexto tergo deprimido subapicalmente e no meio do bordo com uma projeção digitiforme dorsal; sétimo tergo com duas projeções digitiformes curtas, laterais, separadas amplamente por rebordo em arco rebaixado; esternos normais; antenas com os três flagelômeros basais muito curtos e os medianos mais curtos que seu

diâmetro ou igualando esta medida; basitarso posterior mais longo que a soma do comprimento dos três tarsômeros seguintes.

Chave para as espécies de *Anthidulum*

1. Paroculares superiores com pequena área preta separando a estria amarela da faixa clara da metade posterior do vértice; contorno anterior desta faixa quase reto; mesoscuto sem nódos em "U" invertido 2
 - Paroculares superiores sem área preta junto aos olhos compostos, mais ferrugíneas para o vértice, a mácula amarela contínua com a faixa da metade posterior do vértice, esta avançando em direção ao ocelo mediano; mesoscuto com duas grandes nódos amarelo-ferrugíneas em forma de U invertido. Brasil (MT) *cavichiolii*
2. Tergos com larga margem amarelo-acastanhada ou ferrugínea, sem margem preta, com ou sem área preta na base do primeiro e do segundo; faixas discais amarelas a amarelo-ferrugíneas completas. Machos com esternos amarelos ou somente o basal castanho na base e nódos do mesoscuto amarelos sem banho ferrugíneo. Fêmeas com os esternos amarelos com área basal castanha clara, somente o sexto castanho 3
 - Primeiro ao quarto tergos pretos na base e na margem ou quase inteiramente pretos; faixa discal amarela interrompida ao menos no primeiro tergo. Machos com os dois esternos basais pretos na base e as nódos do mesoscuto amarelo-ferrugíneas. Fêmeas com os esternos castanhos . . 4
3. Mesepisternos com larga faixa amarela até o discrímem, pretos somente na frente da carena pré-episternal e adjacências da sutura inter-pleural. Machos com todos os esternos amarelos e supraclipeal amarela. Fêmeas com pouco acastanhado nos esternos. Panamá *currani*
 - Mesepisternos com nódos amarela arredondada, restante negro. Machos com o primeiro esterno castanho na metade basal, supraclipeal não inteiramente amarela, com estrias amarelas arqueadas em direção aos alvéolos e mácula triangular também amarela. Fêmeas com faixas basais castanhas nos esternos, o sexto castanho. Colômbia (Muzo) *christinae*
4. Primeiro tergo com faixa amarela discal interrompida no meio, do segundo ao quinto completa, ou interrompida no segundo e terceiro (nas fêmeas fracamente interrompida do terceiro ao quinto). Machos com nódos arredondada amarelo-ferrugínea na metade dorsal dos mesepisternos junto à carena pré-episternal. Fêmeas com clipeo preto. Brasil (SP,PR), Argentina (Tucumán, Salta, Misiones) *mourei*
 - Primeiro e segundo tergos com nódos amarelas bem laterais, o terceiro com nódos amarelas bem laterais ou com faixas dórso-laterais muito curtas (variação nas fêmeas até ausência de nódos). Machos com grande

área amarelo-ferrugínea nos mesepisternos, ocupando mais da metade do seu comprimento e unida por área acastanhada à parte ventral também amarelo-ferrugínea. Fêmeas com clipeo amarelo e somente com orla apical preta. Brasil (MG,SP) *zanolae*

Anthidulum christinae, sp.n.

Diagnose. Lembra *A. currani* pela coloração pálida dos tergos e ausência de margens enegrecidas. Difere pela área supraclipeal preta com duas estrias arqueadas amarelas entre os alvéolos, nódoa amarela mesepisternal e os esternos castanhos na base. Em *A. currani* o tegumento amarelo na supraclipeal sem nódoas negras, amarelo nos mesepisternos até o discrimen, com área negra somente na parte anterior à carena pré-episternal e todos os esternos amarelos.

Holótipo macho. Amarelo claro na cabeça com as seguintes áreas negras: dentes e margem distal das mandíbulas, labro, ocipício, metade posterior das genas e uma grande área na frente incluindo a parte anterior do vértice, alcançando os olhos compostos em pequena área, avançando medianamente entre os alvéolos antenais e, a meio caminho da sutura epistomal divergindo para a sutura subantenal deixando um triângulo amarelo de base muito larga; também preto junto a esta sutura, desta forma isolando duas estrias longas arqueadas junto aos alvéolos; antenas amarelo-ferrugíneas, de um tom mais claro por baixo e o escapo passando a amarelo ventralmente. Mesosoma preto com as seguintes áreas amarelas: estrias laterais no mesoscuto, prolongadas anteriormente em faixas basais separadas amplamente uma da outra; axilas e larga margem no escutelo; grande nódoa apical nos lobos pronotais e nódoa arredondada na metade superior dos mesepisternos junto à carena pré-episternal. Tégulas amarelo-ferrugíneas. Pernas com amarelo na parte apical das coxas anteriores e quase toda a face anterior das posteriores, as medianas e a parte basal das demais pernas enegrecida, como também os trocânteres e parte externa dos fêmures anteriores, no restante amarelo levemente ferrugíneo, tendendo mais para o amarelo no lado posterior dos fêmures anteriores e medianos e no lado anterior dos fêmures posteriores. Primeiro e segundo tergos com área preta basal, o primeiro com faixa amarela discal completa, mais estreita no meio e muito larga nos lados, no segundo a faixa discal como a do primeiro porém com um banho de ferrugíneo, nestes dois tergos larga margem castanha amarelada; do terceiro ao quinto com faixa amarela discal muito larga, com algo de ferrugíneo, deixando estreita base castanha e margem pálida acastanhada, mais estreita para os distais; sexto amarelo levemente ferrugíneo; sétimo também desta côr porém com a base estreitamente castanha. Esterno basal castanho na metade basal, restante deste esterno e os demais amarelos com leve tonalidade ferrugínea.

Comprimento aproximado 5,25mm; comprimento da asa anterior 5,0mm; largura da cabeça 2,18mm, e do metasoma 2,08mm; comprimento do olho 1,42mm; distância interorbital superior 1,36mm e a inferior 0,94mm.

Alótipo fêmea. Assemelha-se ao macho, difere na presença de estria amarela no meio da fronte, separada das estrias interalveolares arqueadas porém chegando ao ocelo médio; nódoa supraclipeal junto à sutura epistomal em forma triangular e com a base estreita; sexto tergo amarelo com fina margem castanha; esternos ferrugíneos com castanho na base e o distal castanho. Escopa ventral branca.

Comprimento aproximado 5,42mm; comprimento da asa anterior 4,67mm; largura da cabeça 2,28mm, e do metasoma 2,0mm; comprimento do olho 1,38mm; distância interorbital superior 1,32mm e a inferior 1,0mm.

Material tipo. Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Muzo Dept. Boyaca alt. 900m/ e outra etiqueta:/ Colombia June. 1936 J.Bequaert Collector/. Alótipo fêmea com a mesma procedência porém coletado em julho, e seis parátipos fêmeas coletados em junho de 1936. Depositados na Coleção Pe. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. Colômbia, Depto. Boyaca, Muzo.

Anthidulum mourei, sp.n.

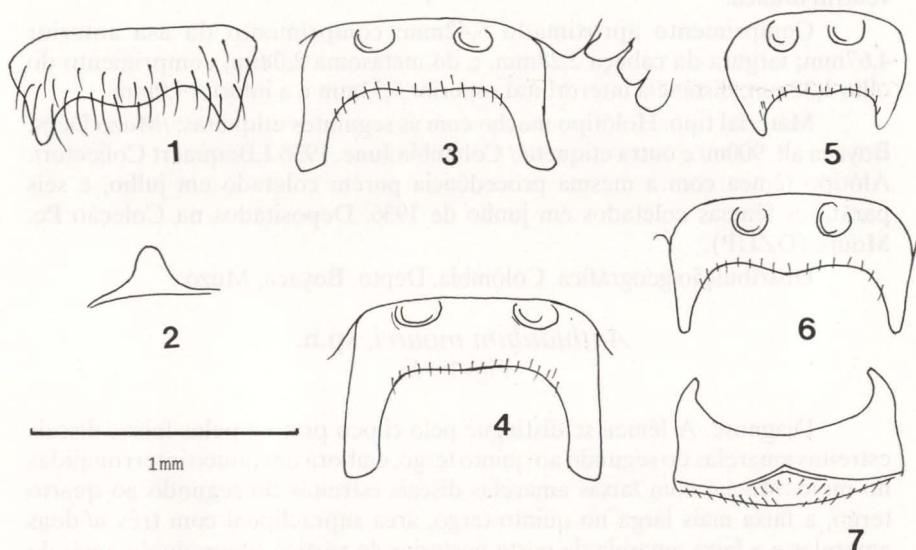
Figs 1 e 2

Diagnose. A fêmea se distingue pelo clipeo preto e pelas faixas discais estreitas amarelas do segundo ao quinto tergo, embora um pouco interrompidas no meio. Macho com faixas amarelas discais estreitas do segundo ao quarto tergo, a faixa mais larga no quinto tergo, área supraclipeal com três nódoas amarelas e a faixa amarela da parte posterior do vértice separada do amarelo das áreas paroculares por tegumento preto.

Holótipo macho. Tegumento preto predominando, lado externo das mandíbulas amarelo excetuando os rebordos e os dentes pretos; amarelo claro no clipeo, nas três nódoas supraclipeais sendo a basal triangular e as laterais arqueadas junto aos alvéolos, amarelo claro nas paroculares inferiores, a mácula mais estreita e fracamente ferrugínea a partir dos alvéolos porém terminando antes do vértice; nódoa frontal ferrugínea muito fraca; faixa amarela com leve tonalidade ferrugínea na metade posterior do vértice continuando nas pós-genas até a inserção das mandíbulas; escapo amarelo claro por baixo e amarelo-ferrugíneo no restante, flagelômeros castanhos escuros dorsalmente e mais claros por baixo. Mesoscuto com estrias laterais amarelo-ferrugíneas prolongadas anteriormente em faixas laterais que alargam em direção ao disco; metade distal do escutelo e das axilas e nódoa na metade dorsal dos mesepisternos de um amarelo levemente ferruginoso; tégulas ferrugíneas. Pernas com predominância de castanho escuro, as anteriores com estria amarela clara na face posterior dos fêmures, com tibia e tarsômeros amarelo-ferrugíneos, porém amarelo no lado externo dos basitarsos; nas medianas com estria amarela no fêmur e tibia, e nas posteriores estria amarela do fêmur não chegando ao ápice. Tergos pretos com faixas discais amarelas estreitas, nos três basais alargando para os flancos, no primeiro largamente interrompida no meio, no segundo e terceiro mais estreita para o meio, e no quarto e quinto com largura mais

uniforme; sexto e sétimo pretos na base com larga margem amarela.

Comprimento aproximado 5,58mm; comprimento da asa anterior 5,50mm; largura da cabeça 2,28mm, e do metasoma 2,12mm; comprimento do olho 1,52mm; distância interorbital superior 1,40mm e a inferior 1,20mm.



Figs 1-7. (1-2) *Anthidulum mourei*, sp.n. (1) Ápice do sétimo tergo do macho; (2) parte mediana do ápice do sexto tergo em vista posterior. (3) *Dicranthidium insulare*, sp.n., ápice do sétimo tergo do macho com as projeções laterais do terceiro ao sexto tergo no lado direito; (4-6) ápice do sétimo tergo do macho. (4) *D. colombiae*; (5) *D. luciae*, sp.n.; (6) *D. soniae*, sp.n.; (7) *Hypanthidioides flavofasciata* sétimo tergo do macho com os apódemas basais e a lâmina que separa a área discal da posterior (com a metade do aumento).

Alótipo fêmea. Tegumento preto inclusive no clipeo, com as seguintes áreas claras: amarelo nas áreas paroculares quase até o vértice, com o contorno irregular junto à frente, a mácula mais estreita superiormente; estria amarela curta na frente, partindo do ocelo médio; faixa amarela na metade posterior do vértice prolongada nas pós-genas porém não chegando até a inserção mandibular. Mesoscuto com estrias laterais amarelo-ferrugíneas prolongadas anteriormente em faixas amarelas laterais (amplamente separadas); axilas de um amarelo levemente acastanhado; bordo do escutelo com faixas laterais também desta cor; lobos pronotais com pequena nódoa amarela; tégulas ferrugíneas. Pernas castanhas enegrecidas com estria amarela acastanhada nas tíbias anteriores e medianas e proximidades dos fêmures. Tergos pretos com faixas amarelas discais, no primeiro as faixas laterais e bem largas nos flancos, amplamente separadas; do segundo ao quinto as faixas estreitas e fracamente interrompidas no meio. Esternos pretos.

Comprimento aproximado 7,25mm; comprimento da asa anterior 5,67mm; largura da cabeça 2,52mm e do metasoma 2,40mm; comprimento do olho 1,70mm; distância interorbital superior 1,60mm e a inferior 1,10mm.

Material tipo. Holótipo macho e alótipo fêmea com a seguinte etiqueta:/ Vila Velha, Ponta Grossa, PR, Brasil, 2.IV.1967, P.D.Hurd/. **Parátipos:** Brasil, São Paulo, Rio Claro, V-1939, sem indicação de coletor, um macho; X-1939, s/coletor, uma fêmea; XI-1943, P.Fiamenghi leg., um macho e uma fêmea; Paraná, Cascavel, I-1962, S.Laroca leg., uma fêmea. Argentina, Tucumán, S.P.Colalao, Arnau leg., um macho; Salta, Pocitos, 19-I-71, Fritz leg., um macho; e Misiones, Bemberg, 14 a 30-II-1945, Hayward, Willink e Golbach leg., um macho. Todos depositados na Coleção de Entomologia Pe. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. Brasil: S.Paulo, Rio Claro; Paraná, Cascavel e Ponta Grossa. Argentina: Tucumán, S.P. Colalao; Salta, Pocitos; Misiones, Bemberg.

Variações. Nas fêmeas, a faixa amarela discal do segundo tergo largamente interrompida no meio nos dois exemplares de R.Claro, uma das fêmeas com a faixa amarela do quinto tergo pouco mais larga e completa e duas nódoas amarelas no sexto tergo; e também na tonalidade mais ferrugínea das áreas amarelas.

Nos machos, faixa do segundo tergo mais largamente interrompida nos exemplares de R.Claro e completa como as seguintes no de Tucumán, e a do terceiro interrompida fracamente em um dos machos de R. Claro. Também com relação à estria frontal, em um exemplar de R. Claro e no de Misiones, amarelo-alaranjada e nos demais ausente.

Anthidulum cavichioli, sp.n.

Diagnose. Mesoscuto com duas máculas grandes amarelo-ferrugíneas em forma de U invertido, cabeça com área desta cor nas paroculares até o vértice.

Holótipo macho. Tegumento predominante preto, com as seguintes áreas claras: amarelo no lado externo das mandíbulas, no clipeo e áreas paroculares, nestas com um banho ferrugíneo junto ao vértice; faixa amarela na metade posterior do vértice unida largamente às áreas paroculares, pós-genas amarelas com algo de ferrugem no limite posterior da mácula e também no do vértice; supraclipeal amarela levemente tingida com ferrugíneo no disco, a área amarela prolongada na frente e margeando as adjacências dos alvéolos antenais porém deixando área angulara negrecida mediana que avança por quase toda a frente e deixa uma estria amarela até o ocelo médio; atrás do ocelo médio com mancha ferrugínea arqueada para o vértice; occipício preto; antenas com escapo amarelado por baixo, demais artículos castanhos claros por baixo exceto os dois apicais e por cima castanhos escuros. Mesoscuto com duas grandes máculas amarelo-ferrugíneas em "U" invertido resultantes da união de duas estrias, as

laterais mais largas ao passo que as mais disciais finas e mais ferrugíneas; axilas e quase todo o escutelo amarelos, este preto só na base; lobos pronotais de um amarelo levemente acastanhado; mesepisterno com grande nódoa amarela na metade dorsal, orlada com ferrugíneo tanto na área anterior à carena pré-episternal como posterior e ventralmente onde o ferrugíneo chega largamente até o discrímem porém com áreas negras intercaladas; grande parte dos metepisternos e tégulas amarelo-ferrugíneos. Pernas em grande parte amarelas com áreas ferrugíneas, e com a face posterior castanha. Tergos pretos com faixas amarelas, o basal com faixas látero-disciais, segundo e terceiro com faixa discal estreita fracamente interrompida no meio e alargando nos cantos, quarto e quinto com faixa discal larga, sexto e sétimo amarelos com um pouco de preto na base. Esternos com áreas castanhas muito pálidas e amareladas, o segundo enegrecido na base.

Comprimento aproximado 5,75mm; comprimento da asa anterior 5,17mm; largura da cabeça 2,22mm, e do metasoma 2,12mm; comprimento do olho 1,56mm; distância interorbital superior 1,40mm e a inferior 0,96mm.

Alótipo fêmea. Cabeça como no macho porém com o amarelo da área supraclipeal marcado por nódoa ferrugínea clara em "Y" invertido com a base alargada. Dorso do mesosoma com máculas em "U" invertido como no macho porém com as estrias disciais mais curtas; mesepisterno com grande nódoa amarela na metade dorsal orlada de ferrugíneo e o restante preto. Nas pernas predomina o castanho escuro, com estria amarela levemente alaranjada nos fêmures e tíbias posteriores, e amarelo-ferrugínea nas tíbias e parte dos fêmures anteriores e medianos; tarsômeros castanhos. Tergos pretos com faixas amarelas disciais como no macho, as faixas completas no segundo e terceiro e fracamente interrompidas no quarto; sexto com larga base amarela e orla irregular preta. Esternos pretos. Escopa ventral branca.

Comprimento aproximado 6,25mm; comprimento da asa anterior 5,42mm; largura da cabeça 2,36mm e do metasoma 2,2mm; comprimento do olho 1,6mm; distância interorbital superior 1,5mm e a inferior 1,12mm.

Material tipo. Holótipo macho e alótipo fêmea com as etiquetas:/ Cáceres, MT 27.III.1985 C.Elias leg. Polonoeste/ e /Depto. Zool/ UF-Paraná/. Mais 16 parátipos machos e 4 parátipos fêmeas coletados na mesma data; uma fêmea coletada em 26.III.85 e outra em 12.II.85 na mesma localidade. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. Conhecido somente do Brasil, Mato Grosso, Cáceres.

Variações. Machos com as máculas do mesoscuto com os ramos disciais mais curtos ou até as duas unidas por estreita faixa ferrugínea junto à sutura escuto-escutelar; faixas amarelas dos tergos, exceto a do primeiro, sem interrupção mediana ou levemente acastanhadas. Fêmeas com a área amarela do sexto tergo reduzida ou ausente.

Anthidulum zanolae, sp.n.

Diagnose. Fêmea com os tergos pretos, com nódos amarelas bem laterais ou com faixas curtas látero-dorsais e nódos laterais porém sem faixas amarelas completas; clipeo amarelo com larga margem preta. Macho com os tergos pretos com nódos amarelas bem nos flancos, ou com faixas látero-dorsais amarelas curtas e nódos nos flancos do terceiro, e no quarto com faixa completa ou pouco interrompida no meio. Mesoscuto com estrias laterais expandidas basalmente em faixas laterais, amplamente separadas.

Holótipo macho. Tegumento da cabeça amarelo no lado externo das mandíbulas, clipeo e paroculares, passando a amarelo-ferrugíneo nas paroculares superiores; amarelo na metade posterior do vértice e continuando nas pós-genas até a carena hipostomal; amarelo na supraclipeal até pouco além dos alvéolos tendo medianamente pequena área preta e nódoa castanha clara em U invertido em direção à sutura epistomal; estria amarelo-ferrugínea na frente até o ocelo mediano; com grande área preta no restante da frente, vértice e parte das paroculares superiores. Antena amarelo-ferrugínea, passando a castanha dorsalmente, escapo com a face ventral mais amarelada. Mesosoma preto com estria amarelo-ferrugínea nos lados do mesoscuto, prolongada anteriormente em curta faixa basal, amplamente interrompida; também amarelo-ferrugíneos as axilas e margem distal do escutelo, com preto basalmente; grande parte dos lobos pronotais e dos mesepisternos, estes pretos na área ventral, pré-episternal e distalmente. Pernas enegrecidas em grande parte, com amarelo-ferrugíneo no ápice das coxas anteriores, em uma área maior e mais amarelada nas coxas posteriores; trocânteres anteriores e medianos de um castanho-amarelado, fêmures anteriores e medianos com a face anterior amarelo-ferrugínea e posteriormente com estria amarela pouco distinta; fêmures posteriores com estria amarela levemente alaranjada; tibia e tarso anteriores de um amarelo claro, a mediana com estria anterior amarela fracamente alaranjada, o basitarso com algo de amarelo e os demais tarsômeros castanhos, tibia posterior amarela na base e com o lado ventral amarelo alaranjado, basitarso e tarsômero adjacente amarelo esbranquiçado com margem castanha, demais tarsômeros enegrecidos. Tergos pretos com nódos grandes amarelas bem nos flancos do primeiro ao quinto, sexto e sétimo com larga base preta e margem amarela. Esterno basal enegrecido com orla amarela, segundo com a metade basal enegrecida e os demais amarelos com algo de castanho de permeio.

Comprimento aproximado 6,25mm; comprimento da asa anterior 5,5mm; largura da cabeça 2,4mm e do metasoma 2,4mm; comprimento do olho 1,58mm; distância interorbital superior 1,56mm e a inferior 1,06mm.

Alótipo fêmea. Cabeça preta com as seguintes áreas claras: clipeo amarelo no disco e amarelo-ferrugíneo nos lados com a margem preta junto ao labro; paroculares amarelo-ferrugíneas porém com pequena área preta junto

ao vértice; faixa amarelo-ferrugínea estreita na metade posterior do vértice, prolongada nas pós-geñas quase até a base das mandíbulas e avançando um pouco junto aos olhos na direção das paroculares; supraclipeal com três nódoas ferrugíneas, a basal medianamente alongada porém estreita e duas laterais arqueadas próximas aos alvéolos; fronte com estria amarelo-ferrugínea larga até o ocelo mediano; mandíbulas com grande área basal ferrugínea; antenas ferrugíneas com algo de castanho. Mesosoma como no macho porém com nódoa amarelo-alaranjada na metade dorsal dos mesepisternos. Pernas mais escuras do que no macho, predominando o castanho-enegrecido, as anteriores com amarelo-ferrugíneo na metade distal dos fêmures, nas tíbias e tarsos; as medianas e posteriores com os tarsômeros enegrecidos, nas medianas com área amarelo-ferrugínea e nódoa apical amarela na face posterior do fêmur, tibia amarelo-ferrugínea na face anterior e externa; nas posteriores mancha amarela pequena no ápice do fêmur e base da tibia. Tégulas ferrugíneas. Tergos pretos, o basal com duas grandes nódoas amarelas nos flancos e no segundo duas nódoas amarelas pequenas bem laterais.

Comprimento aproximado 6,5mm; comprimento da asa anterior 5,42mm; largura da cabeça 2,36mm e do metasoma 2,2mm; comprimento do olho 1,56mm; distância interorbital superior 1,48mm e a inferior 1,1mm.

Material tipo. Holótipo macho, alótipo fêmea e um parátipo fêmea com as seguintes etiquetas: /Araxá-MG Brasil 19-IX-65 C.Elias leg./c/Dpto. Zool. UF-Paraná/. Mais três parátipos da mesma localidade, IV-65, C. & C.T. Elias leg., 1 fêmea; 17-8-65, C. & C.T. Elias leg., 1 macho; 20-8-65, C. & C.T. Elias leg., 1 macho. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. Moure (DZUP).

Material examinado. Além da série tipo foram examinados exemplares de Minas Gerais, Pratinha, 4-IX-65, C.Elias leg., 2 fêmeas, Ibiá, 11 a 16-X-65, C. Elias leg., 2 machos, Sacramento, 4-XI-65, C. & C.T. Elias leg., 1 macho. S. Paulo, Rifaina, 20-IX-65, C. Elias leg., 1 macho.

Distribuição geográfica. Brasil: Minas Gerais, Araxá, Pratinha, Sacramento; S. Paulo, Rifaina.

Variações. Nos machos, principalmente com relação às nódoas amarelas dos tergos. Em dois parátipos de Araxá com duas pequenas faixas obsoletas e duas nódoas laterais amarelas no terceiro tergo, no quarto com faixa amarela um pouco interrompida no meio e faixa completa no quinto; um exemplar com os mesepisternos em grande parte amarelo-ferrugíneos e outro só com nódoas desta cor; com este mesmo padrão um macho de Sacramento. O exemplar de Rifaina com faixa amarela completa no quarto tergo ao passo que os de Ibiá com nódoas amarelas bem laterais do primeiro ao quinto tergo. Quanto às fêmeas, um parátipo com todos os tergos pretos e outro com nódoas amarelas e faixas amarelo-ferrugíneas muito curtas, bem laterais no segundo, mais dorsais no terceiro, o quarto com nódoas laterais mais fuscas, quinto como no anterior porém com as nódoas mais escuras. Este padrão nas duas fêmeas de Pratinha.

Dicranthidium Moure & Urban, 1975, stat.n.

Figs 3 a 6

Hypanthidioides (*Dicranthidium*) Moure & Urban, 1975, Rev. Brasil. Biol., 35 (4): 837.*Hypanthidioides* (*Anthidulum*) Griswold & Michener, 1988, Journ. Kansas Ent. Soc., 61 (1): 31(partim).

Com carenas interalveolares curtas; carena pré-episternal longa, quase até o discrimen mesepisternal; escutelo achatado, em arco e com orla translúcida larga nos lados; axilas com orla translúcida. No macho: terceiro ao quinto tergos projetados para trás em forma de lóbulos nos flancos, os quais se encaixam quando em repouso; quinto tergo deprimido subapicalmente, com lâmina projetada; sexto alongado, deprimido subapicalmente e com lâmina mais baixa do que a do quinto; sétimo com duas projeções digitiformes longas laterais e o rebordo no meio quase reto; esternos modificados, em repouso visíveis somente os dois basais; antenas com os flagelômeros mais longos que seu diâmetro, exceto o primeiro; basitarso posterior mais longo ou igualando o comprimento dos três tarsômeros seguintes.

Chave para as espécies de *Dicranthidium*

1. Machos 2
- Fêmeas 7
2. Coxas posteriores com uma única cerda espiniforme apical grossa e com carena na metade distal; basitarsos anteriores com franja longa (mais de três vezes sua largura); sétimo tergo sem depressões discais; quarto esterno com depressão mediana em "Y" invertido e com recortes digitiformes apicais bastante esclerotizados. Brasil (MA, PI, CE, RN, PB) ... *arenarium*
- Coxas posteriores com numerosas cerdas espiniformes grossas de ápice arredondado, na face proximal, ocupando mais da metade da área distal; basitarsos anteriores sem franja ou com pelos alongados (no máximo até duas vezes a largura do basitarso); sétimo tergo com duas depressões látero-discais; quarto esterno com depressão mediana estreita e longa, com área esclerotizada apical curta e sem recortes 3
3. Sétimo tergo com as projeções látero-apicais mais longas que a metade da distância entre as mesmas, largas na pontas ou afiladas 4
- Sétimo tergo com as projeções látero-apicais mais curtas que a metade da distância entre as mesmas, afiladas na ponta 6
4. Primeiro tergo com margem lisa desprovida de pontos; mesoscuto e escutelo denso-pontuados, com os intervalos brilhantes entre os pontos; fêmures posteriores sem estria amarela; genas e pós-genas amarelas ou pretas . . . 5

- Primeiro tergo sem margem lisa brilhante, a pontuação até o bordo; mesoscuto e escutelo denso-pontuados porém os intervalos muito estreitos e sem brilho no disco; estria amarela em todos os fêmures; genas e pós-genas amarelas. Colômbia *colombiae*
- 5. Sétimo tergo com as projeções látero-apicais truncadas, em perfil um pouco mais estreitas na ponta; fêmures anteriores e medianos com estria amarela ao longo do comprimento; flagelômeros não crenulados. Trinidad, B.W.I *insulare*
- Sétimo tergo com as projeções látero-apicais mais finas no ápice, quando vistas de perfil em ângulo agudo alargando para a base; fêmures anteriores e medianos com ou sem estria amarela; antenas crenuladas. Brasil (PB, BA, ES, RJ, MT, MG, GO, SP, PR), Paraguai, Argentina (Salta) *gregarium*
- 6. Todos os fêmures com estria amarela ao longo do comprimento; mesoscuto com larga estria amarela até o ápice; escutelo com margem amarela larga completa; sem tufo piloso médio-ventral no lado dorsal do terceiro esterno. Brasil (CE, PB, BA, ES) *luciae*
- Fêmures posteriores sem estria amarela, somente com nódoa desta côr; mesoscuto com estria amarela somente na metade basal; escutelo com margem amarela interrompida no meio; com tufo piloso médio-ventral junto ao chanfro, no lado dorsal do terceiro esterno. Brasil (RJ, PR) .. *soniae*
- 7. Primeiro e segundo tergos com faixa amarela completa; disco do mesoscuto e escutelo com pontos grandes foscos, sem brilho *colombiae*
- Primeiro tergo variavel, segundo com nódoas amarelas nos flancos, sem faixa amarela completa; disco do mesoscuto e escutelo com pontos grandes porém os intervalos brilhantes entre os pontos (embora com alguma micro-reticulação) 8
- 8. Estria amarela completa nos flancos do mesoscuto 10
- Flancos do mesoscuto pretos como o restante, com amarelo só na base ... 9
- 9. Sexto tergo preto; quarto e quinto com nódoas amarelas grandes, sem faixas amarelas completas; fêmures anteriores e medianos com estria amarela, os posteriores com nódoa basal amarela *arenarium*
- Sexto tergo quase todo amarelo; quarto e quinto com faixa amarela completa; fêmures enegrecidos, sem estria ou nódoa amarela *soniae*
- 10. Terceiro ao quinto tergo com faixa discal amarela completa; fêmures posteriores sem estria amarela, com nódoa basal amarela *insulare*
- Terceiro ao quinto tergo sem faixa discal amarela completa, a faixa interrompida no meio ou reduzida a nódoas; fêmures posteriores sem nódoa

- amarela basal, com ou sem estria amarela 11
11. Tergos com nódos amarelos látero-discais, mais afastadas e menores no quarto e quinto (ausentes no quinto); clipeo amarelo com larga margem enegrecida (aproximadamente 1/3); sem estria amarela ao longo do comprimento dos fêmures; coxas posteriores enegrecidas; tíbias anteriores e medianas sem estria amarela, o tegumento amarelo-ferrugíneo ou amarelo-acastanhado *gregarium*
- Terceiro ao quinto tergo com faixa discal amarela interrompida no meio porém chegando aos flancos do tergo; clipeo amarelo com margem escura muito estreita; fêmures com estria amarela ao longo do comprimento; coxas posteriores com a metade apical amarela; tíbias anteriores e medianas com estria amarela em contraste com o restante castanho ou amarelo-ferrugíneo *luciae*

Dicranthidium insulare, sp.n.

Fig. 3

Diagnose. Macho com numerosas cerdas espiniformes nas coxas posteriores como em *D. gregarium* (Shrotsky, 1905), porém com as projeções látero-apicais do sétimo tergo truncadas como em *D. arenarium*, com os flagelômeros normais e a área parocular parcialmente preta na parte superior. *D. gregarium* tem flagelômeros crenulados e paroculares amarelas inferiormente e ferrugíneas superiormente, sem área preta. Fêmea com faixas amarelas discais completas do terceiro ao quinto tergo (*D. gregarium* com nódos amarelos laterais).

Holótipo macho. Cabeça amarela com grande área negra frontal incluindo a parte anterior do vértice até os olhos compostos, lateralmente estreitando em direção aos alvéolos e com larga estria entre os mesmos; amarelo nas pós-genas até a inserção das mandíbulas porém deixando fina estria enegrecida junto aos olhos compostos; mandíbulas amarelas com dentes pretos. Antena castanha dorsalmente, com os dois artículos apicais enegrecidos e ventralmente de um castanho amarelado, escapo com o lado ventral amarelo. Mesosoma preto com as seguintes áreas amarelas: pequena nódia apical nos lobos pronotais; faixas látero-basais no mesoscuto, um pouco alargadas para o meio tanto no disco como nos flancos; larga margem amarela no escutelo e axilas. Pernas amarelo-acastanhadas, as posteriores mais enegrecidas; coxas anteriores e posteriores com nódia amarela, fêmures anteriores e medianos e tíbias anteriores com estria amarela larga; fêmures posteriores, tíbias medianas e posteriores com nódia amarela apical; basitarsos amarelos e demais tarsômeros amarelo-acastanhados, o primeiro das pernas posteriores amarelo. Tergos enegrecidos, o basal com largas faixas látero-discais amarelas, quase até o meio; o segundo com nódos amarelos bem nos cantos; do terceiro ao quinto com faixa discal amarela completa, mais estreita no terceiro e muito larga no quinto, sexto e sétimo amarelos, no sexto só a base preta e no sétimo só o ápice

das projeções laterais preto. Primeiro esterno castanho com nódos laterais amarelos, segundo castanho na metade basal e o restante amarelo, demais esternos amarelos.

Comprimento aproximado 6,25mm; comprimento da asa anterior 5mm; largura da cabeça 2,28mm e do metasoma 2,3mm; comprimento do olho 1,52mm; distância interorbital superior 1,30mm e a inferior 0,94mm.

Alótipo fêmea. Tegumento da cabeça mais escuro do que no macho, preto com as seguintes áreas amarelas: clipeo excetuando o bordo preto, áreas paroculares quase até a altura do ocelo médio, aí a mácula fica reduzida a fina estria amarelo-ferrugínea e se une com a faixa desta cor da metade posterior do vértice que se prolonga até metade superior das pós-genas; duas estrias arqueadas amarelas interalveolares; antena amarelo-ferrugínea. Mesosoma preto com pequena nódia amarela no ápice dos lobos pronotais, mesoscuto com faixas amarelas látero-basais prolongadas lateralmente em estria estreita até o ápice; axilas quase inteiramente amarelas, escutelo preto na base e com larga faixa amarela apical; tégulas ferrugíneas. Pernas anteriores e medianas com coxa, trocanter e base do fêmur enegrecidos, fêmur e tíbia com estria amarela, um pouco acastanhada na tíbia e o restante amarelo-acastanhado, basitarso mediano mais castanho; pernas posteriores castanho-enegrecidas, mais claras no lado posterior, fêmur com nódia amarela subapical; tarso enegrecido. Tergo basal com faixas amarelas látero-discais largas, segundo com pequenas faixas amarelas bem nos cantos, do terceiro ao quinto com faixa amarela discal não interrompida no meio, no terceiro até os flancos e nos demais não chegando aos lados; restante dos tergos e esternos pretos.

Comprimento aproximado 6,50mm; comprimento da asa anterior 4,7mm; largura da cabeça 2,30mm e do metasoma 2,20mm; comprimento do olho 1,50mm; distância interorbital superior 1,40mm e a inferior 1,10mm.

Material tipo. Holótipo macho com a etiqueta: /Trinidad 44-54 VII-35 Fitz Gerald/. Alótipo fêmea e um parátipo macho de Trinidad, BWI, San Rafael, 26-July-1945, R.G. Donald leg. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. América Central, Trinidad.

Dicranthidium luciae, sp.n.

Fig. 5

Diagnose. Macho como *D. gregarium* com numerosas cerdas espiniformes na face interna das coxas posteriores, porém com projeções curtas apicais nos flancos do tergo distal e larga estria amarela ao longo dos fêmures, nos posteriores contrastando com o castanho escuro das proximidades; área amarela das paroculares separada dorsalmente da faixa amarela da metade posterior do vértice; estria amarela dos lados do mesoscuto até o ápice, e faixa amarela do terceiro tergo interrompida no meio e chanfrada anteriormente. Fêmea com faixas amarelas interrompidas no meio, do terceiro ao quinto tergo, como em *D. gregarium* porém as faixas até os cantos laterais enquanto que em

D. gregarium as faixas terminam dorsalmente; fêmures anteriores e medianos com larga estria amarela, mais curta nos posteriores (em *D. gregarium* predomina o ferrugíneo claro).

Holótipo macho. Preto com as seguintes áreas claras: amarelo no lado externo das mandíbulas exceto os dentes, amarelo esbranquiçado nas áreas paroculares até a altura do ocelo médio, no clipeo e parte proximal da área supraclipeal, nesta expandida aos lados até os alvéolos, e na metade posterior do vértice continuando nas pós-genas. Antenas com o escapo amarelo ventralmente, e nos demais artículos amarelo-acastanhado exceto os dois apicais castanhos escuros, dorsalmente castanhos com os dois apicais mais escuros. Lobos pronotais com nódoa amarela; mesoscuto com estria nos flancos prolongada anteriormente em faixa basal largamente interrompida no meio; axilas e metade distal do escutelo amarelos, ambos com orla translúcida levemente esbranquiçada; mesepisternos com nódoa amarela ventral. Pernas anteriores amarelo-acastanhadas, coxas enegrecidas na base com larga área amarela apical, fêmur e tibia com estria amarela larga no lado posterior; nas medianas de um amarelo-acastanhado mais escuro no fêmur, amarelo no trocânter, estria amarela no lado ventral do fêmur e estria amarela na face anterior da tibia, esta passando para acastanhada na metade basal, basitarso castanho claro; nas posteriores predomina o castanho escuro, com amarelo na metade apical das coxas, estria ventral no fêmur, pequena nódoa apical na tibia e nos dois tarsômeros basais. Tégulas amarelo-ferrugíneas. Tergos castanhos escuros com margem ferrugínea escura do terceiro ao quinto; tergo basal com larga faixa discal amarela levemente interrompida no meio, passando a subapical nos lados e alargando para a base; segundo com nódoas látero-discals amarelas curtas e largas; terceiro com faixa discal amarela larga e interrompida fracamente no meio, chanfrada anteriormente resultando faixa estreita até a carena látero-discal; quarto como no anterior porém completa; quinto faixa mais larga e completa; sexto tergo amarelo com enegrecido só na base; sétimo amarelo. Segundo esterno com duas grandes áreas amarelas látero-apicais, esternos seguintes amarelo-ferrugíneos.

Comprimento aproximado 5,67mm; comprimento da asa anterior 5,42mm; largura da cabeça 2,38mm e do metasoma 2,32mm; comprimento do olho 1,62mm; distância interorbital superior 1,43mm e a inferior 1,08mm.

Alótipo fêmea. Preto com as seguintes áreas amarelo-esbranquiçadas: quase todo o clipeo excetuando o ápice enegrecido; áreas paroculares até pouco abaixo do nível do ocelo médio, com o contorno côncavo na parte superior; larga faixa na metade posterior do vértice, continuando na parte proximal da pós-gena. Antenas de um amarelo-acastanhado por baixo. Lado dorsal do mesosoma como no macho, todo o lado ventral enegrecido. Pernas mais castanhas do que no macho, somente coxas posteriores com a metade apical amarela, tarsômeros castanhos escuros, de um tom mais claro nos anteriores, estria amarela nos fêmures embora um pouco mais curta nos posteriores, nas tibias com estria amarelo-acastanhada na face anterior. Três tergos basais como no macho porém no primeiro com a faixa amarela discal nitidamente dividida

em duas; no quarto e quinto como no terceiro tergo, a faixa interrompida no meio e mais estreita para os lados porém muito mais estreita e com mescla de castanho nos flancos; sexto tergo enegrecido. Escopa ventral branca.

Comprimento aproximado 5,83mm; comprimento da asa anterior 5,0mm; largura da cabeça 2,40mm e do metasoma 2,24mm; comprimento do olho 1,64mm; distância interorbital superior 1,42mm e a inferior 1,16mm.

Material tipo. Holótipo macho e alótipo fêmea com a seguinte etiqueta: /Maracás - BA Brasil IX-65 F.M. Oliveira/ e 15 parátipos, sendo cinco fêmeas e dez machos com a mesma etiqueta de procedência. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. Moure (DZUP).

Material examinado. Brasil, Ceará - Quixadá, 4-7-1908, Ducke leg., uma fêmea; Paraíba - Soledade, Juazeirinho, XI-55, A.G.A.S. leg., 9 machos e 5 fêmeas; Santa Luzia, 25-IX-55, R.S. Lima leg., 2 machos; 18.XI.55, C.R. Gonçalves leg., 3 machos e uma fêmea; I-56, C.R. Gonçalves leg., 10 machos e 20 fêmeas; S.Brandão - S. Luzia, XI-55, A.G.A.S. leg., 3 machos e 9 fêmeas; XII.55, A.G.A.S. leg., 9 machos e 13 fêmeas; Bahia - Jacobina, 19-IV-74, S. Laroça leg., 1 macho; Maracás, VI-61, F.M.Oliveira leg., 4 fêmeas, II.63, F.M. Oliveira leg, 1 fêmea; XI.65, F. M. Oliveira leg., 2 fêmeas.

Dicranthidium soniae, sp.n.

Fig. 6

Diagnose. Macho com numerosas cerdas espiniformes curtas na face interna das coxas posteriores como em *D.gregarium*, com projeções apicais curtas nos flancos do tergo distal, fêmur anterior com larga estria amarela e o posterior com nódoa alongada, mácula da área parocular separada da faixa amarela do vértice, lados do mesoscuto com estria amarela reduzida, não chegando ao ápice; terceiro tergo com faixa amarela completa. Fêmea com a faixa amarela do terceiro tergo interrompida no meio, no quarto e quinto completa, porém o sexto amarelo e só com o bordo distal enegrecido, lados do mesoscuto como no macho.

Holótipo macho. Tegumento preto com as seguintes áreas amarelas claras: lado externo das mandíbulas, clipeo, paroculares inferiores e parte das superiores, nestas com recorte levemente côncavo pouco acima dos alvéolos; parte basal da supraclipeal amarela expandida em duas estrias até o limite dos alvéolos deixando estrias negras junto às suturas subantennais; faixa amarela na metade posterior do vértice e parte proximal das pós-genas. Antenas com o artículo distal preto, face anterior do escapo amarela, demais flagelômeros amarelo-acastanhados ventralmente porém mais escuros junto às articulações e castanhos dorsalmente. Mesosoma preto, ápice dos lobos pronotais com nódoa amarela, também desta cor as faixas látero-basais do mesoscuto, um pouco mais largas para o disco e para os cantos; amarelo nas axilas e metade distal do escutelo. Pernas com amarelo em grande parte das coxas anteriores e nas posteriores, estria ao longo da face posterior do fêmur e tibia anteriores, nódoa basal no fêmur e mancha apical na tibia posteriores, basitarsos anteriores

e posteriores e no 1º mediotarso posterior; demais áreas das pernas amarelo-acastanhadas passando a castanho escuras em parte do fêmur anterior, nos demais fêmures e nas tíbias posteriores; face anterior do fêmur mediano amarelo-acastanhada. Tergo basal com faixa amarela discal larga, amplamente interrompida no meio, mais larga e avançando para o ápice nos flancos; segundo com nódos grandes amarelas, levemente acastanhadas nos cantos; terceiro ao quinto com faixa discal amarela larga até as projeções carenadas dos flancos, no terceiro bem mais estreita no meio, no quinto deixando estreita margem distal castanha; sexto e sétimo amarelos, sétimo com ápice preto nas projeções látero-apicais. Segundo esterno com duas grandes nódos amarelas látero-apicais.

Comprimento aproximado 5,83mm; comprimento da asa anterior 5,33mm; largura da cabeça 2,38mm e do metasoma 2,32mm; comprimento do olho 1,60mm; distância interorbital superior 1,38mm e a inferior 1,10mm.

Variações. Na tonalidade das áreas amarelas, ora mais claras ora tendendo para acastanhado e margem amarela do escutelo contínua ou interrompida.

Alótipo fêmea. Tegumento preto com as seguintes áreas amarelas claras: metade basal do clipeo com enegrecido junto aos ramos laterais da sutura

epistomal, paroculares inferiores e parte proximal das superiores, aí com o contorno levemente côncavo e terminando de forma truncada; com leve tonalidade acastanhada na faixa da metade posterior do vértice que se prolonga nas pós-genas. Mesosoma como no macho porém com a faixa apical do escutelo estreita e interrompida no meio. Pernas com as coxas, trocânteres e grande parte dos fêmures castanhos escuros, fêmures anteriores e medianos com amarelo-acastanhado na metade distal da face anterior e nos posteriores com área clara reduzida no ápice, tíbias anteriores e medianas amarelo-acastanhadas anteriormente, as anteriores com estria amarela na face posterior, tarsos medianos e posteriores castanhos escuros, os anteriores amarelo-acastanhados. Dois tergos basais com nódos amarelas levemente acastanhadas nos flancos, no terceiro faixa amarela discal larga amplamente interrompida no meio, quarto e quinto com faixa amarela discal completa, mais larga no quinto, sexto amarelo com orla castanha. Escopa ventral esbranquiçada.

Comprimento aproximado 7,08mm; comprimento da asa anterior 5,75mm; largura da cabeça 2,58mm e do metasoma 2,44mm; comprimento do olho 1,72mm; distância interorbital superior 1,60mm e a inferior 1,24mm.

Variações. Faixa amarela apical do escutelo completa ou interrompida no meio, variando também na largura.

Material tipo. Holótipo macho com a etiqueta: /R. [Represa] Rio Gde. [Grande, GB] [Rio de Janeiro, RJ] Brasil 30 XI-64 F.M.Oliveira/; alótipo fêmea da mesma localidade coletado em 13-X-67. Parátipos da mesma localidade e mesmo coletor: 2 machos coletados em III-65; um macho de 10-XI-66; uma fêmea de 13-X-67. Cinco parátipos do Espírito Santo, Sta. Teresa, C. Elias leg.: 3 machos e uma fêmea de 23-I-64 e uma fêmea de 22 a 31-I-68. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. Moure (DZUP).

Material examinado. Foram examinados, além do material tipo: Rio de Janeiro, Represa Rio Grande, IX-67, F. Oliveira leg., 9 machos e 2 fêmeas; X-67, F. Oliveira leg., 22 machos e 3 fêmeas; XII-67, F. Oliveira leg., 1 macho; Niteroi, X-88, Lopes leg., 1 macho; Martins Costa, I-43, M.H.T. Freitas leg., 1 fêmea; Morro D. Marta, I-57, M. Alvarenga leg., 1 fêmea. Paraná, Curitiba, S. Laroca e V. Graf. leg., XII-64, 2 fêmeas.

Hypanthidioides Moure, 1947

Fig. 7

Hypanthidioides Moure, 1947, Publ. Avulsas Mus. Paranaense, 3: 35; espécie tipo *Anthidium flavofasciatum* Schrottky, 1902, por designação original.

A descrição baseia-se em *H. flavofasciata*, espécie única do gênero. Com carenas interalveolares curtas; carena pré-episternal longa, quase até o discrimen mesepisternal; escutelo fortemente bilobado, bordo posterior não em arco mas com depressão mediana, quase reto para os lados e sem orla translúcida; axilas sem orla translúcida. No macho: flancos do terceiro ao quinto tergos normais; sexto tergo deprimido subapicalmente com orla lisa elevada em lâmina; sétimo tergo curto e largo, reto e anguloso nos cantos, sem projeções digitiformes, com projeção laminar separando a área discal da apical; esternos com modificações, em repouso visíveis os dois basais e o apical; antenas com os flagelômeros mais longos que seu diâmetro, exceto o primeiro; basitarso posterior mais curto que a soma do comprimento dos três tarsômeros seguintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRISWOLD, T.L. & C.D. MICHENER. 1988. Taxonomic observations on Anthidiini of the Western Hemisphere (Hymenoptera: Megachilidae) *Journ. Kansas Ent. Soc.* **61** (1): 22-45.
- MICHENER, C.D. 1948. The generic classification of the Anthidiine bees (Hymenoptera, Megachilidae). *Amer. Mus. Novit.* **1381**: 1-29.
- . 1954. Bees of Panamá. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* **104** (1): 1-176.
- MOURE, J.S. 1947. Novos agrupamentos genéricos e algumas espécies novas de abelhas sulamericanas. *Publ. Avuls Mus. Paranaense*: 31-37.
- MOURE, J.S. & D. URBAN. 1975. *Dicranthidium* novo subgênero de *Hypanthidioides* Moure, 1947 (Hymenoptera, Apoidea). *Rev. Brasil. Biol.* **35** (4): 837-842.